

Comércio Varejista – Novembro/2022

Biagio de Oliveira Mendes Junior

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/Etene
biagio@bnb.gov.br

Resumo: A recuperação dos efeitos da pandemia iniciou-se em fevereiro/2021 e Pernambuco (0,1%) foi o primeiro a retomar o crescimento do comércio varejista ampliado, Brasil (3,5%) e Ceará (2,0%) foram os seguintes, em abril/2021, e por último, Bahia (3,4%), em maio/2021. Posteriormente, o auge do crescimento ocorreu em torno de julho/2021. A partir de agosto/2021, o comércio varejista ampliado começou a desacelerar sua evolução, terminando o mês de setembro/2022 com menores taxas de variação para Ceará (1,5%), Brasil (-1,6%), Pernambuco (-3,8%), e Bahia (-5,3%). Isto, em parte, foi devido ao aumento dos casos da 3ª onda da covid-19 no início de 2022 e depois, uma menor 4ª onda contribuíram para a baixa mobilidade das pessoas, menor consumo de bens, causando arrefecimento de crescimento no comércio. Ademais, o início da guerra da Rússia na Ucrânia, em fevereiro de 2022 e o *lockdown* de cidades industriais da China devido à Covid-19 também frearam a evolução das atividades econômicas, tudo isso associado ao aumento da taxa de juros no Brasil. A projeção para o comércio varejista ampliado é de queda (-0,6%) em 2022 e crescimento (0,4%) em 2023.

Palavras-chave: Economia; Nordeste; Comércio varejista; Covid-19.

O desempenho e as perspectivas de curto prazo são apresentados a seguir para o comércio varejista ampliado, que abrange o comércio varejista (restrito) adicionado das atividades de comércio de veículos, motocicletas, partes e peças; e de comércio de material de construção.

Análise a Partir da Pandemia da Covid-19

Entre fevereiro/2020, mês anterior ao do início da pandemia da Covid-19 no Brasil, e setembro/2022, podem ser destacados alguns comportamentos das atividades que compõem o comércio varejista ampliado do Brasil e dos Estados selecionados do Nordeste, tomando como referência a **Tabela 1**.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Lara Catarina de Aragão F. dos Reis, Mariana Carvalho e Lima, Naate Maia Muniz (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Brasil, Ceará, Pernambuco, exceto a Bahia, passaram a ter crescimento do comércio varejista ampliado geral, levando a crer que a crise econômica causada exclusivamente pela pandemia se dissipou. Por outro lado, deve-se esperar os efeitos do desequilíbrio fiscal recorrente do Brasil e observar a perseverança de controle de gastos do próximo governo. O comércio varejista ampliado geral de Pernambuco (17,3%) e Ceará (9,8%) foram os que tiveram os melhores desempenhos entre fevereiro/2020 e setembro/2022, sem ajuste sazonal.

As 3 atividades em que Brasil e os Estados selecionados, concomitantemente tiveram crescimento do comércio em relação ao antes da pandemia foram o comércio de combustíveis e lubrificantes; comércio de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; e comércio de veículos, motocicletas, partes e peças, como se observa na **Tabela 1**, realçadas.

Contudo, a taxa de crescimento do volume de vendas das demais atividades elencadas apresentou queda no comércio de pelo menos um dos espaços nacionais, ao que já se vislumbra o efeito da inflação e da alta dos juros afetando a renda da população. Vale ressaltar o alto nível de queda, no período em análise, da atividade de comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria, vez que há a disponibilização destes itens em formato digital na internet.

Dentre as atividades, Pernambuco alcançou seu maior percentual de crescimento no comércio de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (73,3%) e no comércio de veículos, motocicletas, partes e peças (49,0%), sem ajuste sazonal.

Tabela 1 – Brasil, Ceará, Pernambuco e Bahia – Variação percentual do volume de vendas no comércio varejista ampliado por tipos de atividades – sem ajuste sazonal – entre fevereiro/2020 e setembro/2022

Atividades	Variação			
	BR	CE	PE	BA
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	9,4%	9,8%	17,3%	-0,1%
Combustíveis e lubrificantes	29,3%	33,0%	31,7%	15,8%
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,6%	5,6%	-10,2%	-7,5%
Hipermercados e supermercados	4,7%	5,4%	-13,5%	-3,4%
Tecidos, vestuário e calçados	-4,8%	3,3%	3,8%	-18,2%
Móveis e eletrodomésticos	-5,0%	-11,0%	-35,5%	-15,7%
Móveis	-6,2%	-23,3%	-30,0%	-21,4%
Eletrodomésticos	-3,8%	-5,3%	-36,8%	-13,6%
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	27,0%	22,2%	73,3%	35,7%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-51,1%	-39,0%	-69,4%	-61,9%
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-12,9%	26,1%	43,3%	-24,0%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	9,0%	-13,8%	8,0%	-10,7%
Veículos, motocicletas, partes e peças	11,4%	18,6%	49,0%	6,9%
Material de construção	22,2%	10,8%	14,5%	-0,3%

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IBGE (2022a) e (2022b).

Nota: O comércio varejista de outros artigos de uso pessoal e doméstico (CNAE G-4759-8/99) abrange os seguintes: Artigos para habitação, de vidro, cristal, porcelana, borracha, plástico, metal, madeira, vime, bambu e outros similares; painéis, louças, garrafas térmicas, escadas domésticas; escovas, vassouras, cabides etc.; artigos de cutelaria; toldos e similares; papel de parede e similares; e sistema de segurança residencial não associado a instalação ou manutenção.

Desempenho do Comércio Varejista Ampliado do Brasil, Ceará, Pernambuco e Bahia – Junho/2019 a Setembro/2022

Com a pandemia da Covid-19, as vendas no comércio entraram em recessão em abril/2020, exceto para o Brasil, que iniciou em maio/2020, quando se considera o acumulado de 12 meses (vide período em realce com impactos da 1ª e 2ª ondas da pandemia no **Gráfico 1**).

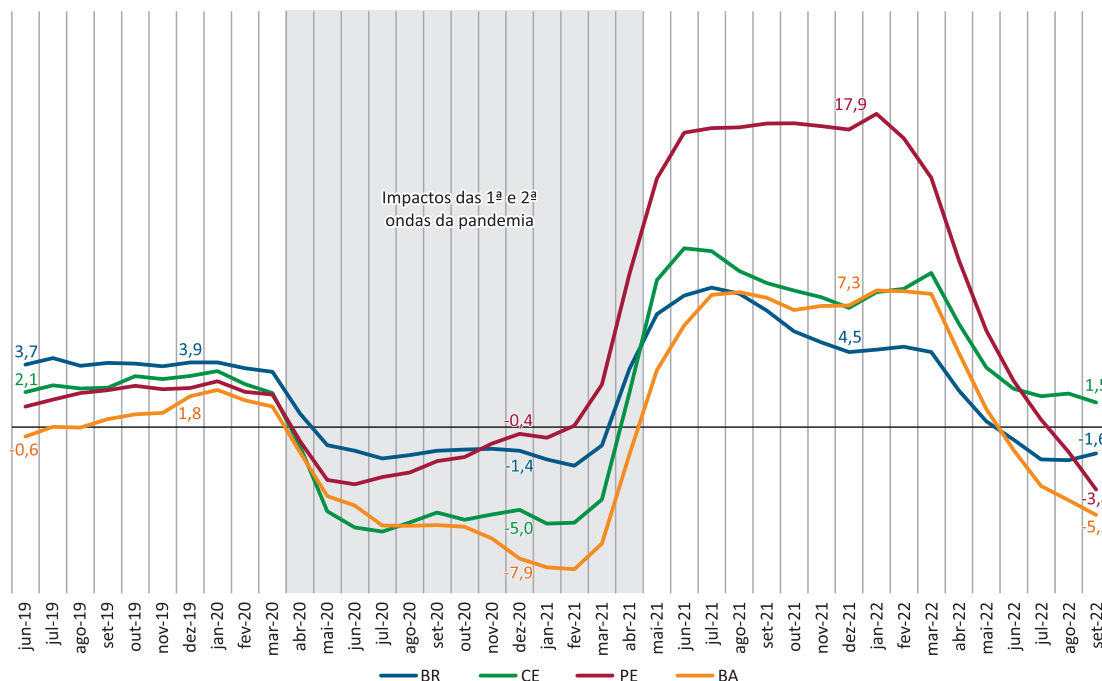
Com o impacto econômico da crise da pandemia, a partir de março/2020, observa-se já o agravamento do quadro de recessão do comércio, sendo que a Bahia foi o mais afetado, com a mínima de -8,6% em fevereiro/2021. Contudo, a partir de março/2021, observa-se o início de desaceleração da recessão para os espaços em análise.

A partir de fevereiro/2021, Pernambuco (0,1%) é o primeiro a retomar o crescimento, Brasil (3,5%) e Ceará (2,0%) são os seguintes, em abril/2021, e por último, Bahia (3,4%), em maio/2021. Posteriormente, o auge do crescimento ocorreu em torno de julho/2021. A partir de agosto/2021, quando se considera o acumulado dos últimos 12 meses, o comércio varejista ampliado começou a desacelerar sua evolução, terminando o mês de setembro/2022 com menores taxas de variação para Ceará (1,5%), Brasil (-1,6%), Pernambuco (-3,8%), e Bahia (-5,3%).

O aumento dos casos da 3ª onda da covid-19 no início de 2022 e depois, uma menor 4ª onda contribuíram para a baixa mobilidade das pessoas, menor consumo de bens, causando arrefecimento de crescimento no comércio. Aliado a isso, o início da guerra da Rússia na Ucrânia, em fevereiro de 2022 e o *lockdown* de cidades industriais da China devido a Covid-19 aumentaram a fragilidade do comércio internacional e assim o aumento dos preços no varejo.

O último Relatório Focus do Banco Central disponível, de 02/12/2022, estimou para 2022, aumento de 3,1% do PIB do Brasil, e desta forma, prevê-se que o setor de comércio varejista acompanhe, em percentual bem menor do que esta projeção, em parte, devido à alta taxa de juros. As perspectivas projetadas a seguir, apontam para queda do comércio varejista ampliado em 2022 (-0,6%).

Gráfico 1 – Brasil, Ceará, Pernambuco e Bahia – Taxa de crescimento mensal (%) do volume de vendas no comércio varejista ampliado, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) – junho/2019 a setembro/2022



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IBGE (2022b).

Perspectivas para o Comércio

Para a LCA Consultores (2022), suas projeções de novembro/2022 mostram que o comércio varejista ampliado deve cair 0,6% em 2022 e crescer 0,4% em 2023. Em 2022, os segmentos que devem decrescer são o comércio de material de construção (-9,6%); de móveis e eletrodomésticos (-9,2%); outros artigos pessoais (-7,3%); e veículos, motos e peças (-2,5%). Melhorou a previsão de crescimento para vendas de combustíveis e lubrificantes (16,7%), para 2022 (**Tabela 2**).

Em 2023, todos os segmentos deverão crescer, exceto o comércio de móveis e eletrodomésticos; e de veículos, motos e peças. Para o comércio varejista restrito, estimam-se crescimentos de 1,5% em 2022 e 1,1% em 2023.

Ao longo de 2022, a continuidade da política monetária restritiva tem levado à piora das condições de financiamentos, com maior taxa de juros. Espera-se, em contraste, melhoria no consumo, com a

queda do preço de derivados do petróleo e aumento do programa Auxílio Brasil para 600 reais, garantido até o final de 2022.

Para 2023, a expectativa é de que o volume de vendas do comércio varejista ampliado volte a apresentar médio dinamismo, com ainda juros altos, alta dívida das famílias e elevada inflação, entretanto menor do que em 2022.

Tabela 2 – Brasil – Variação percentual anual do volume de vendas do comércio varejista restrito e ampliado, por segmentos – 2020 a 2023

Segmentos (PMC - Pesquisa Mensal do Comércio - IBGE)	2020	2021	2022 (p)	2023 (p)
PMC Restrita (Segmentos de 1 a 8)	1,2	1,4	1,5	1,1
1. Combustíveis e lubrificantes	-9,7	0,3	16,7	4,7
2. Hiper/super, prod. Aliment.	4,8	-2,6	2,0	1,3
3. Tecidos e vestuário	-22,5	13,7	2,7	0,7
4. Móveis e eletrodomésticos	10,6	-7,0	-9,2	-0,9
5. Art. farmacêuticos e perfumaria	8,3	9,8	6,7	0,2
6. Livros e jornais	-30,6	-16,8	19,8	11,7
7. Equip. e mat. para escritório	-16,2	-2,0	1,1	0,2
8. Outros artigos pessoais	2,5	12,7	-7,3	0,1
9. Veículos, motos e peças	-13,6	14,9	-2,5	-1,8
10. Material de construção	10,8	4,4	-9,6	0,7
PMC Ampliada (Segmentos de 1 a 10)	-1,4	4,5	-0,6	0,4

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados da LCA Consultores (2022).

Nota: (p) significa projeção, feita em novembro/2022.

Referências

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC):** Índice e variação da receita nominal e do volume de vendas no comércio varejista ampliado, por atividades (2014 = 100), 2022a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8188>. Acesso em: 18 nov. 2022.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC):** Índice e variação da receita nominal e do volume de vendas no comércio varejista ampliado (2014 = 100), 2022b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8186>. Acesso em: 18 nov. 2022.

LCA CONSULTORES. **LCA Setorial – Relatório de consumo e varejo – novembro de 2022**. 20p. 2022. (EMIS. EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE/ISI EMERGING MARKETS GROUP)

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>